



A GLOBALIZAÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLESA: ELEMENTOS HISTÓRICOS E DISCURSIVOS

Carina Merkle Lingnau (UTFPR-FB)¹
carinadebeltrao@gmail.com

Pedro Navarro (UEM)²
navarro.pl@gmail.com

RESUMO: O ensino da língua estrangeira inglesa está relacionado com vários campos do saber na história do Brasil e do mundo. Geopoliticamente compreendemos o uso da língua inglesa com função de destaque nas relações internacionais atuais e com isso a necessidade criada do ensino/aprendizado desse idioma no mundo contemporâneo. Com a globalização programas linguísticos de políticas públicas como o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) foram estimulados e financiados pelo governo federal brasileiro. Nesse contexto o CsF emerge com a intenção de promover a internacionalização das instituições de ensino superior (IES) nas seguintes áreas do conhecimento: exatas e biológicas/tecnológicas. Nessa perspectiva, ao inventariarmos para este artigo um corpus de entrevistas, documentos e mídias temos como objetivo deste artigo analisar elementos da história da língua estrangeira inglesa no Brasil e sua relação com a educação para o trabalho através do viés discursivo. Como metodologia utilizamos levantamento bibliográfico, pesquisa documental, entrevistas narrativas (BAUER & GASKEL, 2002) e método arquegenealógico (FOUCAULT, 2014). Como resultados observamos o ensino da língua estrangeira inglesa relacionada com elementos da história que remetem às práticas discursivas da área econômica e do trabalho, o que nos leva a considerar a língua enquanto elemento de saber-poder que fortalece ou não políticas linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: inglês, história, discurso, educação para o trabalho.

ABSTRACT: The teaching of the English foreign language is related to several fields of knowledge in the history of Brazil and the world. Geopolitically we understand the use of the English language with a prominent function in the current international relations and with it the created necessity of the teaching / learning of that language in the contemporary world. With globalization, linguistic programs of public policies such as the Science without Borders Program (SwB) were stimulated and financed by the Brazilian federal government. In this context, the SwB emerges with the intention of promoting the internationalization of higher education institutions (HEIs) in the following areas of knowledge: exact and biological / technological. In this perspective, when inventorizing for this article a corpus of interviews, documents and media, we have as objective of this article to analyze elements of the history of the English foreign language in Brazil and its relation with the education for the work through the discursive bias. As methodology we used bibliographical research, documentary research, narrative interviews (BAUER & GASKEL, 2002) and archegenealogical method (FOUCAULT, 2014). As a result we observe the teaching of the English language related to elements of history that refer to the discursive practices of the economic and labor area, which leads us to consider language as an element of knowledge-power that strengthens or not language policies.

¹ Doutora em Letras (UEM). Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Francisco Beltrão.

² Doutor em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP). Professor de pós-graduação e graduação da Universidade Estadual de Maringá.



KEYWORDS: english, history, discourse, education for work.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar elementos da história da língua estrangeira inglesa no Brasil e sua relação com a educação para o trabalho através do viés discursivo. De acordo com Amos et al (2008, p.119)³ ao discorrerem sobre a história da educação do Brasil “antes de 1808 um número significativo dos descendentes da elite colonial se graduavam principalmente em universidades de Portugal, mas também da França e Inglaterra”. Nesse sentido, a língua estrangeira já era um dispositivo educacional para quem ambicionava entrar em uma universidade na época. Assim, aqueles pertencentes ao grupo da elite da época tinham mais chances de aliar saber e poder. Veyne (2011, p.167) declara que para Foucault o poder “é a coisa mais cotidiana e mais partilhada; há poder na família, entre dois amantes, no escritório, no ateliê e nas ruas de mão única”. Já o saber segundo Foucault (2014a, p.16-17) é “uma vontade de verdade, [...] apoia-se sobre um suporte institucional”.

O poder e saber consolidam relações que estabelecem regimes de verdade que geram efeitos de necessidade em relação ao uso do inglês. Ao examinarmos alguns desses efeitos nos deparamos com Amos et al (2008, pp.122-123) divulgando que

no início de 1965 Rudolph Acton, um especialista americano e membro do USAID⁴ sugeriu um novo modelo de universidade

³ Todas as traduções da língua inglesa para a portuguesa feitas a partir dessa referência foram realizadas por Carina M. Lingnau.

⁴De acordo com o glossário disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_mec-usaid%20.htm#_ftn1> “a United States Agency for International Development (USAID) e o Ministério da Educação brasileiro (MEC) tiveram uma série de acordos produzidos, nos anos 1960. Visavam estabelecer convênios de assistência técnica e cooperação financeira à educação brasileira. Entre junho de 1964 e janeiro de 1968, período de maior intensidade nos acordos, foram firmados 12, abrangendo desde a educação primária (atual ensino fundamental) ao ensino superior. O último dos acordos firmados foi no ano de 1976. Os MEC-USAID inseriam-se num contexto histórico fortemente marcado pelo tecnicismo educacional da teoria do capital humano, isto é, pela concepção de educação como pressuposto do desenvolvimento econômico.



inteiramente independente do governo, propondo o envolvimento do setor privado (empresas) e o pagamento de taxas. Esse projeto foi abandonado porque a EAPES⁵ ficou desconfiada de criar instituições separadas do poder do estado.

Ao se apresentar uma relação de poder do idioma aliado ao poder pedagógico atravessado pela economia acima referenciado através do MEC-USAID observamos dispositivos⁶ de governamentalidade⁷ sendo metodicamente articuladas gerando um misto de obediência e resistência. Sobre essa questão, Veyne (2011, p.170) ao citar Nietzsche afirma que “mesmo na obediência há resistência”. Nesse sentido, mesmo tendo poder de influenciar as políticas educacionais nesse período de governo ditatorial no Brasil a sugestão oferecida pela USAID de instalar um novo modelo de universidade privada no país não foi aceita. Veyne (2011, p.167) confirma que

o que é tido por verdade se faz obedecer. Voltemos a esse poder: o que vem fazer aqui? Ele chega porque o discurso se inscreve na realidade e porque, na realidade, o poder está em toda parte, como veremos; o que é reputado como verdadeiro se faz obedecer.

Como esse discurso da verdade é construído, como sua inscrição na realidade consegue o status de verdade e qual a razão de ser esse enunciado e não outro que impera na crista da onda dessa ordem? Esses questionamentos levam-nos a perceber que o governo militar brasileiro de 1965 parece não ter recepcionado como verdadeiro a

⁵ Equipe de assessoria para o planejamento do ensino superior.

⁶ Foucault (2008, p.244) conceitua dispositivo como um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos.

⁷ Foucault (2008, p.291-292) destaca três significados para o termo governamentalidade: 1 – o conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer esta forma bastante específica e complexa de poder, que tem por alvo a população, por forma principal de saber a economia política e por instrumentos técnicos essenciais os dispositivos de segurança. 2 – a tendência que em todo o Ocidente conduziu incessantemente, durante muito tempo, à preeminência deste tipo de poder, que se pode chamar de governo, sobre todos os outros –soberania, disciplina, etc. – e levou ao desenvolvimento de uma série de aparelhos específicos de governo e de um conjunto de saberes. 3 – resultado do processo através do qual o Estado de justiça da Idade Média, que se tornou nos séculos XV e XVI Estado administrativo, foi pouco a pouco governamentalizado.

criação de uma instituição separada do poder do estado. Nesse momento ao relacionarmos as estratégias de governo com a língua estrangeira moderna inglesa também percebemos que os regimes de verdade geram efeitos de necessidade em relação ao uso do inglês, em situações como Lacoste (2005, p.7-8) aponta:

em nossos dias, aquilo que podemos chamar de neo-imperialismo não tem mais necessidade de conquistar territórios para exercer sua dominação econômica e cultural. Isso vale sobretudo para aquela que se tornou a hiperpotência, a América (ou mais exatamente os Estados Unidos da América). Ocorre que, por ser antiga herança colonial, sua língua é o inglês, a língua que também é oficial em vários dos países que foram colonizados pelos britânicos. Em acréscimo, de algumas décadas para cá, o inglês também se propaga no plano mundial como a língua da globalização, bem como a língua da União Européia, que engloba cerca de trinta Estados de línguas diferentes e que tem necessidade de uma língua comum, ao menos em meio às categorias sociais mais “globalizadas” de sua população.

Nessa perspectiva o uso da língua estrangeira moderna inglesa ao se expandir como língua de globalização gera efeito de verdade sua importância e as estratégias utilizadas para mantê-la no seu status de língua franca⁸. Bauman (1999, p.7) na introdução de seu livro afirma que a globalização “está na ordem do dia; uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema”. Dessa forma, inseridos no regime de verdade em que a globalização está na ordem do dia, todos somos afetados por esse efeito de verdade e esse efeito traz consigo o uso da língua estrangeira moderna inglesa.

Sendo assim, chegamos à realidade criada de uma sociedade globalizada que se reúne em língua estrangeira moderna inglesa em vários campos do saber para utilizar na governamentalidade e promover a legitimidade de dispositivos que geram efeitos de necessidade da internacionalização.

⁸ Para Phillipson (1992), “A língua franca é uma língua que é usada para a comunicação entre diferentes grupos de pessoas, cada grupo falando uma língua diferente. A língua franca pode ser uma língua usada internacionalmente (ex. inglês)...” (p.42).

1. História serial da língua estrangeira na Terra Brasilis⁹

Para introduzirmos essa parte do trabalho nos valemos de Bacca et al (2004, p.163) quando afirmam que “governar, portanto, é fazer obedecer e obedecer e construir-se subjetivamente”. A relação entre fazer obedecer e obedecer mediante as estratégias de governamentalidade impostas à língua moderna inglesa, em vários momentos da história, tanto no suporte da mídia digital quanto no da mídia impressa, pode ser percebida nas seguintes sequências enunciativas (doravante SE no singular e SEs quando estiver no plural):

SE1 - “Quem quiser aprender a Lingua Ingleza gramaticalmente com percepção em pouco tempo, há de falar com *Francisco Ignacio da Silva* na casa de Café na rua Direta, o qual há de entregar hum bilhete com o nome do Mestre, natural de *Londres*.” (Gazeta do Rio de Janeiro, contidos nos números a seguir : n.99 de quarta-feira, 23 de agosto de 1809)

SE2 - “*João Lourenço Toole*, professor da Lingua Ingleza, estabelece Aula da dita Lingua a qual ensina gramaticalmente; como também Arithmetica, e Escrituração dobrada. Os Senhores, que se quiserem utilizar, se dirigirão ao dito professor na Praça da Carioca, N.18, primeiro andar.” (Gazeta do Rio de Janeiro, contidos nos números a seguir: n.99 de quarta-feira, 23 de agosto de 1809).

SE3 - “AVISOS. *D. Catharina Jacob* toma a liberdade de fazer sciente ao Publico, que ella tem estabelecido huma Academia para Instrução de Meninas na rua da *Lapa*, defronte da Ex.ma Duqueza, em que ensinará a lêr, escrever, e falar as línguas *Portugueza, e Ingleza* gramaticalmente; toda a qualidade de costura e bordar, e o manejo da Caza. Está esperançada que. em consequência do seu cuidado, e atenção na educação, Religião, e Moral, merecerá eternamente a proteção dos Pais, partentes, e pessoas, que lhe confiarem esta honra: cada Menina trará a cama completa, três toalhas de mãos, hum talhere completo e copo de prata... (Gazeta do Rio de Janeiro, contidos nos números a seguir : n.2 de quarta-feira, 06 de janeiro de 1813).

SE4 - “O episódio do CsF é mais um lembrete de que persiste uma distância enorme entre brasileiros - inclusive os estudantes - e a língua inglesa. No levantamento mais recente publicado pela empresa Education First (EF), de outubro de 2012, os brasileiros ficaram no 46º lugar no Índice de Proficiência em Inglês (EPI), à frente de apenas oito nações. “Somos um país isolado academicamente, que não prepara bem seus alunos para a

⁹ A expressão Terra Brasilis faz referência ao que Seemann (2007, p.1) considera ser “um dos mapas históricos do Brasil mais fascinantes e icônicos, o chamado Terra Brasilis [...], que foi produzido na véspera da circunavegação de Fernão de Magalhães, em 1519. O mapa faz parte do Atlas Miller, uma coletânea de onze mapas em pergaminho que leva o nome do seu último dono, o francês Bénigne-Emanuel Clément Miller, cuja viúva o vendeu para a Biblioteca Nacional Francesa em 1897. O Atlas foi confeccionado pelos cartógrafos portugueses Pedro (pai) e Jorge Reinel (filho) que o cartógrafo oficial na corte portuguesa, Lopo Homem, contratou para “preparar urgentemente um atlas magnífico, registrando os descobrimentos portugueses”



internacionalização da educação superior", diz Claudio de Moura Castro, colunista de VEJA e especialista em educação. Ele observa, porém, que a redução no nível de exigência do CsF pode ser a única forma de garantir um fluxo contínuo de bolsistas brasileiros rumo ao exterior. "Ou fazemos concessões assim ou os programas de intercâmbio não vão adiante." (Revista Veja: A manobra delicada do Ciência sem Fronteiras, 24/02/2013)

SE5 – “Os Estados Unidos é o país em que os universitários da UTFPR mais realizam intercâmbio acadêmico, repetindo uma tendência nacional. Das cerca de 71 mil bolsas implantadas pelo governo federal, quase 21 mil tiveram como destino os Estados Unidos. Na UTFPR, 512 estudantes dos 1.615 que participaram do programa realizaram atividades acadêmicas em alguma universidade norte-americana.” (Revista Tecnológica UTFPR com a reportagem UTFPR sem fronteiras – mais de 1600 alunos fizeram intercâmbio fora do Brasil, 2015)

SE6 - “Os vetos ideológicos¹⁰ eram mais ou menos 5% do total. O Coronel Newton Cruz, chefe da agência central do SNI (1981-83) e comandante militar do Planalto (1983-84), segundo Castro, pegou um processo e disse: “Olhem essa figura aqui: quer dinheiro do Brasil para fazer um doutorado, mas fez greve aqui, organizou não-sei-o-quê e agora quer fazer um doutorado em ciência política na Inglaterra. Vai é falar mal do Brasil. Não há nenhuma razão para o governo financiá-lo”, contou.” (Revista Comemorativa Capes de julho, 2011)

SE7 - "Será um desafio para o Brasil conseguir preencher essa quantidade de vagas, que exige estudantes de alto nível acadêmico e que dominem a língua inglesa." (Revista Veja: *Vão faltar alunos para bolsas de estudo do governo*, 08/08/2011)

SE8 – “AVISOS. Diogo Fórsyb de Londres tem a honra de participar, que ele tem principiado a trabalhar no seu officio de Dorador na sua loja na rua dos Barbarios no.17, (em que morava o falecido Marcineiro Inglez, Guilherme Herdman) pela sua grande experiência no seu officio, ele está certo de dar inteira satisfação a todos os que lhe honrarem com as suas ordens, e nada deixará de fazer para ganhar a estima e proteção do publico” (Aviso – Gazeta do Rio de Janeiro, n. 6, quarta-feira, 19 de janeiro de 1820).

SE9 - DECRETO - DE 30 DE MAIO DE 1809 Crêa a cadeira da lingua ingleza na Academia Militar desta Côrte, Hei por bem nomear lente da Cadeira da língua íngleza na Academia Militar desta Corte, a Eduardo Thomaz Cohill, com a graduação de 2º Tenente de Artilharia, e soldo de 12\$000 por mez, devendo. O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido e lhe faça expedír os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em 30 de Maio de 1809. Com a rubrica do Principe Regente Nosso Senhor (Cartas de Lei, Alvarás, Decretos e Cartas Régias¹¹ de 1809).

SE10 - CARTA RÉGIA - DE 14 DE SETEMBRO DE 1820 Approva o estabelecimento de um collegio de educação creado na Villa do Recife, em Pernambuco. Luiz do Rego Barreto, do meu Conselho, Governador e Capitão General da Capitania de Pernambuco, Amigo. Eu E1-Rei vos envio muito saudar. Tendo-me representado Antoruo Jacintho Xavier Cabral, que elle formara nessa Villa do Recife o importante estabelecimnto de um collegio de educação; para nelle instruir a mocidade, provendo-o de bons mestres de primeiras lettras, das linguas ingleza e franceza, de arithmetica, geometria, desenho civil e

¹⁰ Relacionado ao governo militar e ao Serviço Nacional de Informações (SNI).

¹¹ Disponível em <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/publicacoes/doimperio/colecao1.html> Acesso em 18 dez 2016.



militar, supplicando-me que Eu houvesse por bem prestar-lhe os convenientes auxílios, para a conservação e bom exito de uma tão util empreza; e merecendo a minha Real consideração não só o supplicante, pela sua perícia na arte do desenho, e louvavel emprego dos seus talentos, como tambem o seu estabelecimento, pelos grandes interesses que resultam ao meu Real Serviço e ao Estado da boa educação da mocidade. Escripta no Palacio do Rio de Janeiro em 14 de Setembro de 1820 (Cartas de Lei, Alvarás, Decretos e Cartas Régias de 1820).

SE11 - DECRETO- DE 1 DE ABRIL DE 1813 Approva o plano dos Estudos de Cirurgia no Hospital da Misericordia do Rio de Janeiro. Tendo por Aviso de 18 de Março passado, mandado pôr em execução no Hospital da Santa Casa da Misericordia desta Côrte o Curso de Cirurgia que faz parte do de Medicina, que me proponho estabelecer neste Estado do Brazil: hei por bem approvar, para que lhe sirva de Estatutos, emquanto não dou mais amplas providencias, o plano de Estudos de Cirurgia que offereceu Manoel Luiz Alvares de Carvalho, Medico honorario da minha Real Camara, e Director dos Estudos de Medicina e Cirurgia nesta Côrte e Estado do Brazil, e que com este baixa assignado pelo Conde de Aguiar, do meu Conselho de Estado, Ministro Assistente ao despacho do Gabinete e Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Brasil, que assim o tenha entendido e o faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 1 de Abril de 1813. Com a rubrica do Príncipe Regente Nosso Senhor. Plano dos Estudos . de Cirurgia I. Os Estudantes para serem matriculados no primeiro anno do Curso de Cirurgia, devem saber ler e escrever correctamente. II. Bom será que entendam as linguas franceza e ingleza mas esperar-se-ha pelo exame da primeira, até á primeira matricula do segundo anno, e pelo da ingleza, até á do terceiro (Cartas de Lei, Alvarás, Decretos e Cartas Régias de 1813).

ANÁLISES E DISCUSSÃO

O acontecimento da fundação da imprensa Nacional¹² figura como ruptura na sociedade brasileira da época do Brasil Império. Através desse acontecimento surge a possibilidade de aparecimento dos discursos na materialidade impressa do cotidiano brasileiro. Essa materialidade torna possível o enunciado ser apresentado em formato capaz de ser registrado. Nesse veículo o enunciado pode circular, mas isso não garante seu lugar na ordem do discurso, pois seguindo as regras anônimas do discurso ele pode aparecer e desaparecer de acordo com o que puder ser dito. O fato de se exercer a função enunciativa dá vazão às práticas discursivas. Seguindo essas práticas discursivas, em todas as sequências enunciativas acima verificamos que a regularidade está no uso

¹² Disponível em <http://portal.impresnacional.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/a-impresnacional> Acesso em 18 dez. 2016.



da língua inglesa. Nesse contexto, observamos a relação dessa regularidade nas SEs com o *a priori* que traz consigo a historicidade do discurso do uso da língua estrangeira inglesa. Todos os recortes trazem a via Brasil-Inglaterra/EUA e não o contrário. Nesse cenário, compreendemos que a direção das relações entre os países Brasil/Inglaterra e Brasil/EUA está ligada por enunciados de outros campos do saber como a economia, a política, a pedagogia.

A ordem do discurso propaga seus efeitos nos vários campos do saber que fazem as SEs convergirem para a naturalização da ideia sobre a importância de saber a língua inglesa para: a) ir para a Inglaterra ou para os EUA por questões acadêmicas SEs (4,5,6,7); b) aprender o idioma com alguém nativo de um desses países SEs (1,2); aprender uma língua estrangeira (LE) em instituição de ensino brasileira SEs (3,9,10,11).

Nesse sentido, ao tomarmos as diferentes épocas históricas das quais retiramos essas séries enunciativas compreendemos a história como a história geral ou também chamada de história serial. Foucault (2015) discorre sobre a história tradicional ou global e sobre a história geral ou serial, a história tradicional ou global é aquela história linear, formada por uma evolução de acontecimentos e pessoas importantes marcada por datas e fatos cristalizados, nessa história os documentos elaboram as ‘verdades’ e deixam os heróis e as versões dos fatos protegidos com o escudo do efeito da ‘verdade’.

Para Foucault (2015, p.301) “A história se atribuía a tarefa de tornar viva a totalidade do passado nacional.” Já a história geral, ou serial é para Foucault (2015) uma história que considera a descontinuidade, a função sujeito que na dispersão assume diferentes papéis e temporalidades, além de considerar não o documento, mas o monumento, que seria a relação do documento com outros documentos e com a história.

Foucault (2015, p.304) afirma que “a história serial define seu objeto a partir de um conjunto de documentos dos quais ela dispõe.” Assim, através do recorte de enunciados acima dispostos verificamos que o poder dos ingleses e americanos colaborou para a construção de um conjunto de relações que provoca um efeito de



necessidade de saberes linguísticos em relação à língua inglesa e seu uso. Freire (1977, p.106) compartilha com seus leitores que

os almanaques e os registros comerciais do Rio de Janeiro, na Bahia e do Recife da primeira metade do século XIX estão cheios de nomes ingleses. Gente estabelecida nas cidades mais importantes do litoral brasileiro com armazéns de fazendas, ferragens, tintas, louças, cutelaria, fundições, oficinas, casas de leiloeiro, escritórios comerciais, hotéis, *shipchandlers*¹³. Também alguns médicos e professores da língua inglesa. E vários engenheiros, técnicos, governantes, dançarinos, mágicos.

Esse cotidiano brasileiro do século XIX repleto de influências britânicas é efeito da ordem que se tinha já em Portugal. Vicente (1993, p.200) declara que “no campo da política exterior, Portugal mantinha-se fiel, desde 1386, à aliança com a Inglaterra”. Uma vez que o Brasil se fez sede da monarquia portuguesa as redes discursivas entre essas três nações foram bastante intensas durante um período. E nessa escavação arqueológica¹⁴, ainda sobre o envolvimento do Brasil com a Inglaterra e com os EUA, também notamos rupturas.

Nas SEs (1 e 2) em relação ao envolvimento do Brasil com a Inglaterra para (3 e 4) em que aparece o envolvimento do Brasil com os EUA. Nessa perspectiva, o acontecimento da Revolução Industrial está para a relação com a Inglaterra e o pós-guerra está para a relação com os EUA. As relações econômicas e sociais mudam e, portanto, no pós-guerra e início da guerra fria (3) temos os EUA como estrategista de governo em relação ao Brasil e isso como efeito da implantação do Plano Marshall¹⁵ como estratégia de governamentalidade no cenário mundial. Verificamos um

¹³ De acordo com o dicionário online Cambridge, disponível em < <http://dictionary.cambridge.org/> > Acesso em 20 dez 2016 o significado de *shipchandlers* é: negociantes de equipamento/abastecimento de navios.

¹⁴ Utilizamos esse termo para expressar dois conceitos de Foucault - arqueologia – ligado ao saber e genealogia – ligado ao poder.

¹⁵ De acordo com o dicionário político disponível em < https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/p/plano_marshall.htm > o Plano Marshall foi o “plano elaborado pelos Estados Unidos e destinado à recuperação dos países da Europa Ocidental após a Segunda Guerra Mundial. Seu nome oficial era Programa de Recuperação Europeia, mas ficou conhecido

silenciamento, um não dito em relação ao remanejamento da formação de professores as estratégias de governamentalidade e o ensino da língua estrangeira no Brasil. A regularidade presente na ordem sobre o status dos nativos ingleses em terras brasileiras é evidenciado na SE8, pois um marceneiro escravizado não apresentava na ordem o mesmo prestígio que um marceneiro estrangeiro inglês. A educação feminina também está em uma das SEs e esta (3) atravessa a Academia para Instrução de Meninas pelo discurso da religião e moral da época. No movimento da história esse modelo de abordagem disciplinar visitou não só estabelecimentos de ensino, mas também ambientes de trabalho e relações cotidianas, materializadas em locais como revistas, propagandas, moda. Nesse cenário, a LE inglesa poderia funcionar como dispositivo de status para a função sujeito a ser ocupada por essas figuras do sexo feminino.

Outro fator ligado às estratégias de governamentalidade manifesta-se na relação com o campo militar. A SE9 apresenta a LE inglesa como parte da educação militar. Na SE6 ao lermos nos vetos ideológicos o efeito de verdade produzido pelo regime da ditadura, além da produção de verdade relacionada à amizade entre o Brasil e os EUA, momento histórico marcado por adidos norte-americanos e ingleses em vários setores do Brasil¹⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos o trabalho técnico/tecnológico como regularidade nas relações internacionais entre Brasil e Estados Unidos em especificamente na época anterior a

como nome do Secretário de Estado George Marshall. O Plano foi elaborado após uma reunião com os países europeus em julho de 1947. A União Soviética e os países da Europa Oriental foram convidados a participar, mas se recusaram. Durante os seus quatro anos de funcionamento transferiu cerca de 13 bilhões de dólares (em valores da época) a título de assistência técnica e econômica”.

¹⁶ Quanto aos adidos lemos em Afonso (2014, p.1) que “quando os Estados Unidos entraram na Guerra, em 1941, seu Departamento de Estado já possuía um sistema complexo e eficiente de espionagem e comunicação internacional. A edificação desse sistema, que contaria com agências especiais de inteligência, teria suporte, também, de homens da “inteligência”. Pensados pelo governo norte-americano desde a década de 30 eles seriam os Adidos Trabalhistas.” Esta infiltração de acordo com Afonso (2014) foi responsável por enviar relatórios sobre o movimento operário no Brasil.



criação da UTFPR-FB com o evento da CBAI. Além disso, notamos o dispositivo da tecnologia na governamentalidade para o uso massificado para as populações. Essa regularidade conduz e propaga discurso que a internacionalização é uma variável que está presente como possibilidade para o crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras atravessada pelo campo econômico que estabelece os custos de se manter e ser mantido nos EUA. De modo geral, também constatamos uma regularidade na ordem do discurso sobre a importância do programa CsF na educação brasileira.

Assim, constatamos que o ensino da língua estrangeira inglesa associa elementos da história que remetem às práticas discursivas da área econômica e do trabalho, o que nos leva a considerar a língua enquanto elemento de saber-poder que fortalece ou não políticas linguísticas.

REFERÊNCIAS

- AMOS, K., PARREIRA DO AMARAL, M.; BRUNO, L. E. N. B. **The Research University in Context: the Examples of Brazil and Germany.** International Perspectives on Education and Society, v. 9, p. 111-158, 2008.
- BACCA, A.M.; PEY, M.O; SÁ, R.S. **Nas pegadas de Foucault:** apontamentos para a pesquisa de instituições. Rio de Janeiro: Achiamé, 2004.
- BAUMAN, Z. **Globalização:** as consequências humanas. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber:** tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 8ª.ed – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- _____. **A ordem do discurso:** a aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970, tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014a.
- _____. **Microfísica do poder.** Org e trad. Roberto Machado. 25ª.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008.
- _____. **Ditos e escritos.** Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Tradução de Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015. v. 2.
- FREIRE, G. **Ingleses no Brasil:** aspectos de influência britânica sobre a vida, a paisagem e a cultura do Brasil. 2ed. Rio de Janeiro, José Olympio: Brasília, 1977.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos, Dialetológicos e Discursivos - NUPESDD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU
ISSN: 2178-1486 • Volume 9 • Número 26 • Nov. 2018

LACOSTE, Y. Por uma abordagem geopolítica da difusão do inglês. In: LACOSTE, Y (org.); RAJAGOPALAN, K. (Orgs.). **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LEITE, J. C. C. (org.). **UTFPR: uma história de 100 anos**. 2ª.ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2010.

VEIGA-NETO, A. **Educação e governamentalidade neoliberal**: novos dispositivos, novas subjetividades, 1999. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta5.13.htm>> Acesso em: 28 out. 2016.

VEYNE, P. **Foucault**: seu pensamento, sua pessoa. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

VICENTE, A.P. **Política exterior de D. João VI no Brasil**. Estudos Avançados 7 (19), 1993. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000300006> Acesso em: 17 jan. 2017.

Recebido Para Publicação em 15 de outubro de 2018.

Aprovado Para Publicação em 30 de novembro de 2018.